REVISTA
Master
EDIÇÃO 175 | ISSN 2236-5737
CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL | 2023

PRÁTICO, REALISTA E VIÁVEL?

Para onde as organizações devem olhar ao repensar discurso e realidade da gestão de boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa?

EXPEDIENTE

A REVISTA MASTER É UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL | CRA-RS
ISSN 2236-5737

PRESIDENTE
Adm. Flávio Cardozo de Abreu

VICE-PRESIDENTES
Vice-Presidente Administrativo - Adm. Júlio César Lopes Abrantes
Vice-Presidente Financeiro - Adm. Marcos Ricardo Pretto
Vice-Presidente de Fiscalização e Registro - Adm. Carlos Theodoro Strey
Vice-Presidente de Relações Externas - Admª. Odete Mercedes Marcante
Vice-Presidente Institucional - Admª. Luciana Franco Barbosa

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS
Adm. João Alberto Gonçalves Junior
Admª. Mônica Spinelli Couto Schneider
Adm. Luiz Klippert

CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO
Adm. Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann
Admª. Janice Maria Koch

CÂMARA DE REGISTRO
Admª. Márcio Silva dos Santos
Admª. Maria D'Lourdes Guimarães Rotermund

OUVIDORIA
Admª. Claudia de Souza Pereira Abreu

CONSELHEIROS DO CRA-RS

Conselheiros efetivos
Adm. Carlos Theodoro Strey, Admª. Claudia de Souza Pereira Abreu, Adm. Flávio Cardozo De Abreu, Adm. João Alberto Gonçalves Junior, Adm. Júlio César Lopes Abrantes, Admª. Luciana Franco Barbosa, Adm. Luiz Klippert, Adm. Marcos Ricardo Pretto , Admª. Mônica Spinelli Couto Schneider e Admª. Odete Mercedes Marcante Alves

Conselheiros suplentes
Adm. Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann, Admª. Denise Medianeira Mariotti Fernandes, Admª. Janice Maria Koch, Adm. Lucas Leon Rubinger, Adm. Marcelo Nichele, Adm. Marcio Silva Dos Santos, Admª. Maria d'Lourdes Guimarães Rotermund, Adm. Alceu de Oliveira Lopes e Admª. Lara Garcia Scheunemann

Conselheiros federais
Adm. Sérgio José Rauber (efetivo)
Adm. Emir José da Silva (suplente)

COMITÊ EDITORIAL
Adm. Flávio Cardozo de Abreu
Adm. Carlos Theodoro Strey
Admª. Odete Mercedes Marcante
Admª. Maria d'Lourdes Guimarães Rotermund

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Notório Reputação & Estratégia
Textos: Fernando Guimarães, Larissa de Bem, Lourenço Marchesan, Lucas Dalfrancis e Paula Tweedie
Diagramação: Felipe Aronne
Ilustrações: Ana Beatriz Marques

IMPRESSÃO
Alfa Print Sublimação Editora e Gráfica Ltda.
Tiragem: 13.500 exemplares.

PORTO ALEGRE — SEDE
Rua Marcílio Dias, 1.030, bairro Menino Deus | CEP: 90.130-000 — Porto Alegre/RS
Contato: (51) 3014-4700 | WhatsApp atendimento: (51) 99625-2079
WhatsApp financeiro (51) 99175-3874
E-mail: crars@crars.org.br

crarsoficial /crarsoficial @crarsoficial crarsoficial
WWW.CRARS.ORG.BR

SUBSEÇÕES

CAXIAS DO SUL — REGIÃO DA SERRA
Adm. Adalmir Borges Antunes — CRA-RS nº 13.233 | Rua Ítalo Victor Bersani, 1.134
(54) 3029-6663 | caxiasdosul@crars.org.br

IJUÍ - REGIÃO NOROESTE
Adm. Rogério Hansen — CRA-RS nº 53.537 | Rua 14 de Julho, 1.220, sala 02
(55) 3333-6480 | ijui@crars.org.br

NOVO HAMBURGO — REGIÃO VALE DOS SINOS
Adm. Fabian Roberto Welter — CRA-RS nº 52.747 | Rua Domingos de Almeida, 135, sala 1101
(51) 3582-6444 | novohamburgo@crars.org.br

OSÓRIO — REGIÃO LITORAL
Admª. Deise do Amaral Tyska — CRA-RS nº 44.517 | Rua Marechal Floriano, 920, sala 109
(51) 3601-1381 | osorio@crars.org.br

PASSO FUNDO — REGIÃO PLANALTO MÉDIO
Admª. Marilene Scariot de Matos — CRA-RS nº 46.663 | Rua General Neto, 443, sala 308
(54) 3601-5447 | passofundo@crars.org.br

PELOTAS — REGIÃO COSTA DOCE
Admª. Renata Oliveira de Oliveira — CRA-RS nº 52.062 | Rua XV de Novembro, 607/45
(53) 3025-4362 | pelotas@crars.org.br

SANTA CRUZ DO SUL — REGIÃO VALE DO RIO PARDO
Adm. Christian Venzon — CRA-RS nº 52.503 | Rua Borges de Medeiros, 1.000
(51) 3902-4183 | santacruzdosul@crars.org.br

SANTO ÂNGELO – REGIÃO DAS MISSÕES
Admª. Milena Pizzolotto De Conti Meneghine — CRA-RS nº 25.145 | Av. Brasil, 1.128, 2º andar
(55) 99118-5121 | alceulopes17@hotmail.com

SANTA MARIA — REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
Admª. Vania de F. Barros Estivalete — CRA-RS nº 8.072 | Rua Cel. Niederauer, 1.565, sala 06/08
(55) 3222-5815 | santamaria@crars.org.br

REPRESENTANTES REGIONAIS

BAGÉ
Admª. Luciane da Silva Gomes
CRA-RS nº 25.265
lusilvapel1@gmail.com

CAXIAS DO SUL
Adm. Adalmir Borges Antunes
CRA-RS nº 13.233

ERECHIM
Adm. Valdecir Dionísio Ril
CRA-RS nº 33.485
valdecir.ril@hotmail.com

IJUÍ
Adm. Rogério Hansen
CRA-RS nº 53.537

LAJEADO
Admª. Niceia Wunsch
CRA-RS nº 27.528
niceia20@gmail.com

NOVO HAMBURGO
Adm. Fabian Roberto Welter
CRA-RS nº 52.747

OSÓRIO
Admª. Deise do Amaral Tyska
CRA-RS nº 44.517

PASSO FUNDO
Admª. Marilene Scariot de Matos
CRA-RS nº 46.663

PELOTAS
Admª. Renata Oliveira de Oliveira
CRA-RS nº 52.062

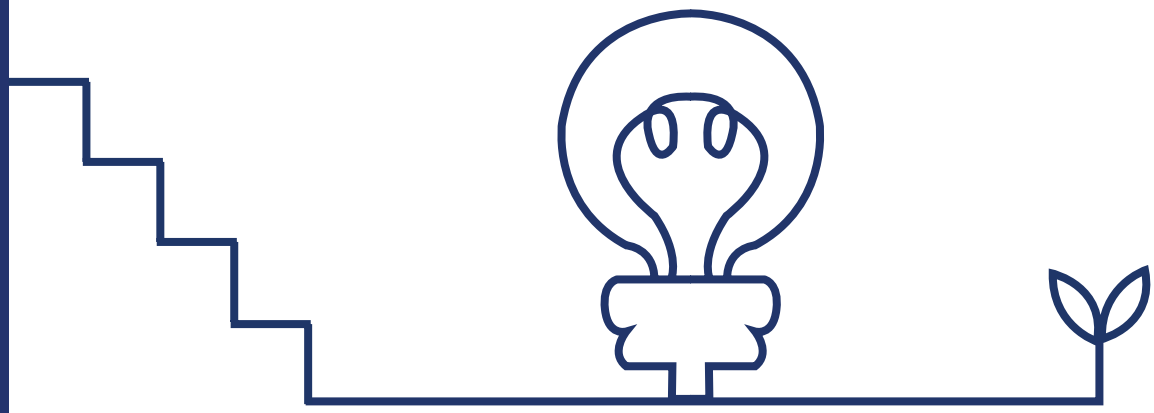
SANTA CRUZ DO SUL
Adm. Christian Venzon
CRA-RS nº 52.503

SANTA MARIA
Admª. Vania de Fátima Barros Estivalete
CRA-RS nº 8.072

SANTO ÂNGELO
Admª. Milena Pizzolotto De Conti Meneghine
CRA-RS nº 25.145

TRÊS DE MAIO
Adm. Alexandre Chapoval Neto
CRA-RS nº 22.732

EDITORIAL



A JORNADA PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Adm. Flávio Abreu
Presidente do CRA-RS

Ainda vivemos um reflexo do macroambiente que acelerou, compulsoriamente, as mais diferentes instâncias da vida moderna. Apesar da pandemia ter sido uma overdose de manchetes e causas, sua influência não pode ser demitida. Se pesquisas de toda ordem nos mostram que a tecnologia avançou exponencialmente, também é verdade que a consciência humana amadureceu o seu entendimento. Marcas e serviços têm seu valor simbólico maior do que a utilidade material de um produto.

E a missão do Profissional de Administração ganha ainda mais protagonismo na sociedade quando há clareza da relevância das práticas de ESG. Capazes, sim, de mudar realidades a partir da implementação dessa tríade que, na última linha, também é responsável pela mudança de patamar de empresas e negócios.

Nesta edição da Revista Master, buscamos confrontar e convergir olhares de especialistas sobre essa pauta que tem mudado a visão do consumidor e, por óbvio, feito o mercado se movimentar e tomar atitudes com celeridade. A sincronia das práticas de ESG mostram que não existem mais feudos ou interesses isolados, ampliando ainda mais a transparência de posturas e a necessidade de uma política diversa e competente de gestão. Por isso, urge a necessidade da nossa classe refletir, amadurecer e tomar para si essa responsabilidade perene que clama esse nosso tempo.

Se ESG é a nova lei, a figura do Profissional de Administração é ainda mais substancial.

REVISTA
Master

Edição 175 | ISSN 2236-5737

06
TRABALHO & CONEXÕES: O SEMESTRE DO CRA-RS

09
FISCALIZAÇÃO E REGISTROS & EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

10
O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO NA EXECUÇÃO DO ESG
Conceito, que se popularizou em meio à pandemia e pressão do mercado financeiro, exige tecnicidades da área

13
A COR DA TRANSFORMAÇÃO É VERDE
O que especialistas dizem sobre a transição para uma economia verde e como isso já é uma realidade viável, tangível e, sobretudo, vital

16
SIGAM-ME OS BONS
Conheça a liderança ESG, que inspira a confiança, impulsiona a inovação e fortalece a reputação

19

PRÊMIO MÉRITO

22 *O PROTAGONISMO DO IGM EM RESTINGA SÊCA*

Premiação inédita reacende importância da governança para os municípios do Rio Grande do Sul

26

ARTIGO

GOVERNANÇA MUNICIPAL A SERVIÇO DO FUTURO

Adm. Flávio Abreu, presidente do CRA-RS

27

ARTIGO

O E DE ESG

Adm. Felipe Baptista de Leão, coordenador da Câmara de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do CRA-RS

TRABALHO & CONEXÕES: O SEMESTRE DO CRA-RS

Continuidade do trabalho já realizado pela gestão anterior, planejamento de processos ágeis e econômicos e construção de relacionamentos e conexões para o fortalecimento da profissão: assim foram direcionadas as ações do novo Plenário no primeiro semestre deste ano.

Em uma série de agendas pelo interior do estado, o CRA-RS intensificou a divulgação do Índice de Governança Municipal (IGM/CFA) e a importância de levar ao poder municipal informações para uma boa governança, expandindo cada vez mais o exercício da Administração. No mês de junho, em uma parceria inédita iniciada em 2022 com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), foram premiados os municípios que mais se destacaram na gestão.

Nesse período de trabalho, também foram reforçadas as atividades de fiscalização, combatendo o exercício ilegal da profissão. Internamente, houve a capacitação dos colaboradores para o uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), plataforma de gestão administrativa que promove a eficiência, além da implementação da metodologia do Modelo de Excelência em Gestão (MEG), colocada em prática com o intuito de fazer um autodiagnóstico do conselho.

CONFIRA OUTROS MOMENTOS DE DESTAQUE:

PARTICIPAÇÃO NOS FÓRUNS DE PRESIDENTES CONJUNTO DO SISTEMA CFA/CRAS

Além da troca de informações e experiências entre os estados, o Fórum possibilita que os presidentes possam apresentar as ações desenvolvidas e os desafios enfrentados nas regiões. Também são realizadas palestras e debates com profissionais do mercado.

Crédito: divulgação

1º Fórum de Presidentes - Brasília

Crédito: divulgação

2º Fórum de Presidentes - Fortaleza (CE)

Crédito: divulgação

3º Fórum de Presidentes - Vitória (ES)

CRA-RS ENTRE AS MARCAS MAIS LEMBRADAS DO RIO GRANDE DO SUL

Crédito: divulgação

Admª. Odete Mercedes Marcante, vice-presidente de Relações Externas e Admª. Luciana Franco Barbosa, vice-presidente Institucional.

Realizado em abril, o tradicional evento "Marcas de Quem Decide", do Jornal do Comércio, destacou o CRA-RS como uma das cinco marcas mais lembradas na categoria "Conselho Profissional" junto do CREA-RS, CREMERS, OAB-RS e CRC-RS.

CONVÊNIO COM A FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Crédito: divulgação

Dr. Mauro Souza, diretor da Faculdade de Direito, Adm. Flávio Abreu, presidente do CRA-RS e Dr. Fábio Roque Sbardellotto, presidente da FMP.

Em março, o CRA-RS firmou um convênio com a FMP para a concessão de bolsas de estudos para registrados na autarquia, incluindo seus dependentes, nos cursos de Graduação, Pós-graduação e Preparatório.

LANÇAMENTO DOS EDITAIS DOS PRÊMIOS 2023

PARTICIPAÇÃO NA FEIRA BRASILEIRA DO VAREJO (FBV)

Crédito: divulgação

Adm. Flávio Abreu, presidente do CRA-RS, Adm. Arcione Piva, presidente do Sindilojas Porto Alegre Admª. Odete Mercedes Marcante, vice-presidente de Relações Externas e o conselheiro federal efetivo, Adm. Sérgio Rauber.

Em meio a uma série de palestras e atividades proporcionadas pela 10ª edição da FBV, o estande do Conselho Federal de Administração e Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CFA/CRA-RS) se destacou na feira, a partir da procura de parceiros em potencial, interessados em realizar o registro profissional na entidade e diversos Profissionais da Administração e autoridades que passaram pelo estande nesse período.

8 MUNICÍPIOS GAÚCHOS AGRACIADOS COM O PRÊMIO IGM/CFA DE GOVERNANÇA MUNICIPAL

Crédito: divulgação

Paulinho Salerno, ex-presidente da FAMURS, Adm. Leonardo Macedo, presidente do CFA, Adm. Flávio Abreu, presidente do CRA-RS e Adm. Sérgio Rauber, conselheiro federal.

Na manhã do dia 06 de junho, no espaço Recanto Maestro, em Restinga Sêca, ocorreu a entrega do 1º Prêmio IGM/CFA de Governança Municipal em meio ao 41º Congresso de Municípios do RS — encontro realizado anualmente pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Ao todo, 8 cidades foram agraciadas. Inédita, a premiação colocou em evidência a importância do índice de Governança Municipal IGM/CFA.

CONSTITUIÇÃO DE NOVAS CÂMARAS ESPECIAIS

CCG
Câmara de Compliance e Governança do CRA-RS

CRA-RS Mulher

CGPes
Câmara de Gestão de Pessoas do CRA-RS

Buscando fortalecer ainda mais as Câmaras Especiais que tratam de temas específicos ligados a Área de Administração, o CRA-RS expandiu sua atuação com a criação da Câmara de Compliance e Governança (CCG), Câmara da Mulher (CRA-RS Mulher) e Câmara de Gestão de Pessoas (CGPES).

NOVOS DESAFIOS, NOVAS OPORTUNIDADES

Entre as ações previstas para os próximos meses, estão a implementação da LGPD, a adoção das práticas de ESG e a digitalização de todo o acervo documental do CRA-RS, o que contribuirá para a redução de custos e racionalização do espaço ocupado com o arquivo físico, atendendo a legislação que trata da matéria da temporalidade documental.

Na agenda também estão dois eventos na serra gaúcha: o Encontro Regional de Profissionais de Administração da região Sul (ERPA Sul 2023) nos dias 20 e 21 de novembro em Caxias do Sul e o Fórum Internacional de Administração 2024 (FIA), com data e local a definir.

DADOS DA FISCALIZAÇÃO E REGISTROS 1º SEMESTRE DE 2023

DOCUMENTOS DE FISCALIZAÇÃO	TOTAL
Ofícios	2575
Ficha de visita	77
Intimação	661
Auto de Infração	193
Notificação de Débito	50
Informação Técnica	425
Processos Movimentados	4498
Processos Abertos de Fiscalização 2023	1927
Processos de Editais e Licitações Analisados	100
Processos de Editais e Licitações Retificados	8

QUANTIDADE TOTAL DE REGISTRO PJ	2341
Principal	2223
Secundário	118

REGISTROS ORIUNDOS DE FISCALIZAÇÃO	99
Registro PJ Oriundo Fiscalização	65
Registro PF Oriundo Fiscalização	34

QUANTIDADE TOTAL DE REGISTRO PF	30524
Administradores	26896
Tecnólogos	3144
Outros	484

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA PERÍODO: 1º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 2023

RECEITAS	
Correntes	**R$ 9.005.042,99**
Tributárias	R$ 134.658,88
Contribuições	R$ 6.174.042,99
Serviços	R$ 130.931,21
Financeiras	R$ 1.386.018,21
Transferências Correntes	R$ 12.000,00
Outras Receitas Correntes	R$ 1.166.982,30
TOTAL	R$ 9.005.042

DESPESAS	
Correntes	**R$ 4.709.514,54**
Pessoal e Encargos Sociais	R$ 1.234.956,28
Outras Despesas Correntes	R$ 1.861.828,66
Tributárias	R$ 9.817,59
Demais Despesas Correntes	R$ 1.386.018,21
Serviços Bancários	R$ 0,00
Transferências Correntes	R$ 1.551.635,61
Despesas de Capital	R$ 3.299,00
Investimentos	R$ 3.299,00
Inversões Financeiras	R$ 0,00
TOTAL	R$ 4.712.813,54

O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO NA EXECUÇÃO DO ESG

Conceito, que se popularizou em meio à pandemia e pressão do mercado financeiro, exige tecnicidades da área

O acrônimo ESG é um dos mais populares do Brasil nos últimos anos. Quiçá, do mundo. Atualmente, não restam dúvidas sobre a importância do conceito, que em inglês significa Environmental, Social and Governance (Meio Ambiente, Social e Governança, na tradução livre para o português). Afinal, é um tema inerente ao mundo contemporâneo e seguirá pertinente por décadas.

De acordo com o estudo realizado em escala global "Grandes Mudanças, Pequenos Passos – Relatório de Sustentabilidade na América Latina em 2022", feito pela KPMG, 86 das 100 empresas de maior receita no Brasil mencionaram questões de sustentabilidade ou ESG no ano passado em seus relatórios. A pesquisa vai ao encontro da informação divulgada pela plataforma de tendências VisualGPS, da empresa iStock, a qual revelou que para 92% dos brasileiros entrevistados, é importante que as empresas adotem práticas sustentáveis.

Essa conscientização da sociedade, somada ao impulsionamento dado pelo ESG, pode ser explicada pela urgência que o planeta exige em diferentes esferas. No meio ambiente, há o avanço das mudanças climáticas, e no social e na governança, existe a demanda de nos tornarmos melhores com relação às pautas sobre diversidade, inclusão social e transparência na comunicação com o público.

A Administração foi uma das áreas que soube compreender a relevância do assunto desde cedo, assim que esse passou a ser amplamente discutido e colocado em prática por organizações privadas ou públicas. Ainda que o termo ESG seja recente, o Profissional de Administração abarca um conhecimento prévio que o projeta na frente em um mercado altamente competitivo.

Na visão da Admª Eliane Davila, colíder da filial regional do Capitalismo Consciente no Rio Grande do Sul, a atuação do Profissional de Administração em meio ao contexto do ESG se faz mais necessária do que nunca. É ele quem pode acalmar os ânimos de uma empresa que busca colocar o conceito na prática da noite para o dia, fornecendo uma visão de longo prazo e organizando processos de dentro para fora. Segundo a Administradora, a pressa é um dos principais problemas no cenário atual.

"A gente precisa ir passo a passo, e uma empresa que está recém começando a implementar o ESG já quer falar de tudo", afirma Eliane, acrescentando que a primeira coisa a se fazer é elaborar um diagnóstico da organização com o propósito de montar uma agenda de ESG.

GOVERNANÇA E O TRABALHO A LONGO PRAZO

Por causa do seu conhecimento em ESG, adquirido por meio da sua integração ao movimento Capitalismo Consciente – que tem como uma das finalidades conscientizar gestores, empresas e negócios sobre o que está em jogo a partir do cumprimento da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) – Eliane Davila acredita que o conceito deve permear todas as áreas de uma empresa. Do RH até a TI. Do setor de limpeza ao departamento financeiro, por exemplo.

A Governança, apesar de ser a última letra do acrônimo, é a mais importante entre as três, na opinião do Adm. Roberto Roedel, especialista em Compliance e Governança. Para Roedel, a nomenclatura deveria ser "GES", e não "ESG", devido ao protagonismo que o "G" exerce enquanto pilar de sustentação do conceito.

De acordo com o profissional, na ânsia em comunicar uma ação de diversidade ou um projeto que visa a utilização de 100% de energia renovável, a empresa costuma deixar de lado a Governança por não ser algo tangível e com apelo frente ao mercado. E, sem ela, a reputação fica desprotegida, ainda mais com a iminência de um possível ataque pelas redes sociais.

Roedel compartilha do ponto de vista de Eliane a respeito do quão essencial é uma visão a longo prazo em uma organização, apesar do que chama de "curto prazismo" do brasileiro:

"O brasileiro é curto prazista. Tudo tem que ser a curto prazo para ter validade. A agenda de ESG é de longo prazo, um trabalho de formiguinha. É uma agenda, de fato".

GREENWASHING

A popularização do ESG também é explicada, em parte, por ser um movimento sociocultural e atrelado às novas gerações. É o que pensa Jorge Dietrich, coordenador da Pós-Graduação e MBA em Gestão da ESPM, onde ministra aulas sobre o conceito. Para Dietrich, as empresas estão pressionadas em razão de uma maior conscientização dos consumidores na hora de comprar um produto. Ou seja, hoje as pessoas fazem mais perguntas do que antes, querendo saber de que forma aquele item chegou à prateleira de um supermercado ou de uma loja, por exemplo.

"Isso tudo é comercial, mas, ao mesmo tempo, os consumidores e as pessoas são muito participativas e questionadoras", pontua o professor.

Diferentemente de Roedel, o coordenador da ESPM acredita que o "S" carrega maior destaque por trazer à tona assuntos que, até então, eram deixados de lado, como felicidade no trabalho, algo, segundo ele, "impensável há 10 anos". Contudo, ao passo que a sociedade tornou-se mais vigilante, um outro fenômeno negativo surgiu para burlar o monitoramento constante que envolve o ESG.

O greenwashing consiste em uma prática adotada por empresas que objetivam comunicar para o público uma imagem falsa de sustentabilidade. Além de ir na contramão do ESG, é uma realidade preocupante, como ratifica o levantamento "Global Investor Survey 2022", da PwC, que apontou que 87% dos investidores acreditam que os relatórios corporativos divulgados pelas empresas apresentam declaração de sustentabilidade sem comprovação ou suporte. A prática do greenwashing foi tão intensa que o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) precisou criar regras contra essa prática, ainda em 2011.

O fenômeno, na visão dos três especialistas consultados pela matéria, é delicado e difícil de ser comprovado. Cabe aos Profissionais de Administração jogar luz nos processos, trazer transparência às organizações e iniciar a implementação do ESG de dentro para fora, como ressalta a Admª. Eliane Davila: "O papel do profissional vem não só para trazer essa comunicação para fora, mas também fazer com que o ESG seja implantado dentro da empresa", salienta.

Diante do surgimento recente do termo, quem participa da sua implementação ainda tem muito a aprender, como enfatiza Dietrich. Aos interessados em saber mais sobre o ESG, já existem bons exemplos de empresas no Rio Grande do Sul, no Brasil e fora do nosso país para servirem como espelho. E o Profissional de Administração é peça fundamental na engrenagem do conceito em sua totalidade.

A COR DA TRANSFORMAÇÃO É VERDE

O que especialistas dizem sobre a transição para uma economia verde e como isso já é uma realidade viável, tangível e, sobretudo, vital

Crédito: Freepik

A sigla nasceu, oficialmente, em 2004 a fim de definir critérios para que as empresas tivessem não só saúde financeira, mas práticas ambientais, sociais e governamentais também saudáveis. Isso está muito relacionado aos diversos acidentes que causaram impactos ambientais.

Em 2000, a ONU criou o Pacto Global, lançado pelo seu então secretário-geral, Kofi Annan, uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, e desenvolverem ações que contribuíssem para o enfrentamento dos desafios da sociedade.

No ano de 2004, Annan alinhou-se às instituições financeiras globais para que condicionassem o repasse de recursos com foco não só no aspecto financeiro, mas também na responsabilização das empresas perante impactos sociais e ambientais. Na visão do ex-secretário, disseminar as boas práticas empresariais não era uma retórica para convertidos, mas sim um processo em passos curtos rumo a uma mudança profunda da gestão mundial de negócios.

Na mesma época, houve a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco muito forte em países subdesenvolvidos, principalmente no que dizia respeito às suas políticas públicas. Quem integra o Pacto Global também assume a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 17 ODS. Em 2015, os 193 países-membros das Nações Unidas aprovaram, por consenso, a Agenda 2030 — um plano de ação de 2015 a 2030.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 1972, o desenvolvimento sustentável foi uma das discussões da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo. Em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento originou um documento que serviu como a certidão de nascimento do conceito de desenvolvimento sustentável, intitulado “Nosso Futuro Comum”. Também conhecido como Relatório Brundtland, pela primeira vez "desenvolvimento" foi atrelado à necessidade de consumir recursos de forma que a natureza se regenere e as próximas gerações também possam usufruí-los.

De acordo com Camile Rebeca Bruns, consultora em Desenvolvimento Sustentável e especialista em Responsabilidade Empresarial, hoje a disseminação do ESG está muito forte no Brasil, movimento que foi surgindo durante a pandemia, embora já se falasse muito sobre isso na Europa e nos Estados Unidos. Segundo Camile, empresas com dificuldades financeiras, ao precisarem acessar recursos, vêm se deparando com as exigências sustentáveis. “Por chegar como uma condição do mercado financeiro, o ESG dificilmente seria uma onda, ele veio para ficar. Hoje, para as empresas estarem na bolsa, por exemplo, precisam ter ações voltadas para toda a sua cadeia de produção”, afirma Bruns.

Camile ainda traz mais esclarecimentos quanto ao tema sobre o qual muitos falam, embora nem sempre esteja explicado: “Se formos analisar, temos duas agendas, uma em cada nível: a de desenvolvimento sustentável, que é muito mais global, envolvendo os países que assinaram o acordo em 2015, e a agenda ESG, que está presente nas organizações. Mas afinal: como conectamos essas duas agendas? Levando em conta a materialidade, que é saber identificar os temas mais relevantes de acordo com cada tipo de negócio.”

PREPARANDO O TERRENO

Para que uma ideia vire uma prática, é preciso não só adesão do público, mas, em primeira instância, aprovação de quem é responsável pelas decisões no dia a dia. De acordo com o ex-coordenador da Câmara de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do CRA-RS, Adm. Carlos Carrano, é imprescindível o envolvimento da alta direção nessa primeira etapa de implementação de práticas ESG. Para isso, é preciso transmitir o entendimento de que as empresas geram impactos no meio ambiente com evidências concretas, seja por meio de consultorias, estudos ou até mesmo pesquisas encomendadas.

Dessa forma, fica claro que não se trata de despesas, e sim investimentos em diversos níveis que culminam na manutenção de uma reputação e de uma imagem positiva para a empresa perante a sociedade. Mais adiante, isso é sentido, inclusive, nos lucros, pois também os clientes e os potenciais clientes já estão exigentes, passando a consumir preferencialmente marcas que possuem certificação ambiental comprovada.

De acordo com Carrano, “mitigar os riscos é investimento, gerando eficiência e evitando problemas mais adiante. É fundamental a participação dos Profissionais de Adminis-

tração, pois são as suas ações e o seu papel de analisar riscos e investimentos que precisam estar presentes nessa etapa, a fim de que as empresas aprendam a se qualificar. Não é só a engenharia ambiental que precisa ter voz ativa no E do ESG, conforme a grande maioria pensa equivocadamente, pois os Profissionais de Administração promovem elos entre estratégia e ações. São eles que estão próximos dos negócios e, portanto, conseguem colaborar para uma mensuração precisa do impacto do ESG."

DA TEORIA PARA A PRÁTICA

Para o Promotor de Justiça e ex-coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público do Rio Grande do Sul, Daniel Martini, a ideia do ESG eleva a responsabilidade ambiental das empresas a um outro patamar, de uma forma mais séria. Segundo ele, essa agenda revela um real compromisso com a sociedade, uma vez que a proteção ambiental vai muito além de garantir a preservação de recursos hídricos e florestas, por exemplo.

Ainda se vê muito discurso e pouca prática, mas o lado positivo é que as boas iniciativas estão surgindo com cada vez mais força e se consolidando, até por imposição do próprio mercado. O Ministério Público também tem diversas iniciativas na tutela da proteção do meio ambiente, tanto que um dos seus mais recentes movimentos é o "MP pelo clima", inspirado pelo projeto "ABRAMPA pelo clima" (preconizado pela Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente), a fim de incorporar toda a variável climática à atuação do MP, e não apenas a sua litigância.

"Exemplo disso é a garantia de que o licenciamento ambiental, especialmente os das atividades de maior impacto, inclua na avaliação e na mitigação a variável climática. É uma questão de responsabilidade com a própria humanidade. Vejo com bons olhos quando isso ocorre, e é preciso que as políticas governamentais passem a incluir incentivos e estímulos para quem adota esse bom comportamento, ambiental e socialmente mais adequado", conclui Martini.

Para o professor da PUC de Minas Gerais, José Adércio Leite Sampaio, "as presentes gerações não podem deixar para as futuras gerações uma herança de déficits ambientais ou do estoque de recursos e benefícios inferiores aos que receberam das gerações passadas", o que é conhecido como o princípio da equidade intergeracional, materializado no art . 225 da Constituição Federal.

SIGAM-ME OS BONS

Conheça a liderança ESG, que inspira a confiança, impulsiona a inovação e fortalece a reputação

A liderança ESG (Environmental, Social and Governance) é um conceito que tem ganhado cada vez mais destaque. ESG nada mais é do que uma abordagem completa para avaliar o desempenho de uma empresa em relação a questões ambientais, sociais e de governança corporativa. Mas, afinal, como as empresas estão de fato melhorando suas práticas de gestão, conciliando preservação ambiental e bem-estar social? O que significa ser um líder ESG? Que competências esse profissional precisa ter e de que maneira ele consegue mudar a mentalidade de sua equipe, transformando a cultura organizacional? Sobre essas e outras questões, conversamos com duas referências na área: Carolina Pimental, CEO da Geração de Valor, uma consultoria em ESG parceira da GPTW Brasil, e a Admª. Fabiola Eggers, Gerente de Relações Institucionais na Bebidas Fruki S.A.

Segundo Carolina Pimental, ser um líder ESG significa atuar de forma sistêmica, enxergar como gerar valor para todas as partes interessadas, manter a empresa relevante no longo prazo e participar da transformação necessária nos negócios, na sociedade e no cuidado com o meio ambiente. "Para termos estratégias e práticas ESG que realmente dêem resultados para a empresa e fora dela é essencial sua internalização na cultura, fazer parte da tomada de decisões diárias de todos na empresa, e isso começa pela alta liderança. Os CEOs precisam olhar pessoalmente para isso. São eles os responsáveis por dirigir a empresa, definir as prioridades e influenciar o grupo", diz.

Fabiola Eggers pensa que ESG não é apenas uma tendência, já é uma realidade e, de certa forma, uma obrigação. "O líder ESG precisa ter, acima de tudo, uma visão holística do negócio. O ESG deve ser implantado de cima para baixo, visto que faz parte do negócio da empresa. É uma questão cultural, que tem a ver com valores e estratégias", explica. A Gerente de Relações Institucionais reconhece que a conscientização das questões socioambientais está cada vez mais presente no dia a dia e que, por isso, o ESG se torna uma necessidade para as empresas. "As novas gerações serão consumidoras somente de produtos e serviços ESG", acredita.

O DESENVOLVIMENTO DO LÍDER NO NOVO CENÁRIO

Espera-se do líder ESG que ele saiba comunicar o alinhamento do propósito, os valores e as ações, com orientação para dados, para estipulação e acompanhamento de metas relevantes, responsabilização e transparência. Essas competências permitem que o líder promova a sustentabilidade nos negócios, gere impacto positivo na sociedade e crie valor compartilhado.

De acordo com a CEO da Geração de Valor, para desenvolver a liderança neste cenário é necessário fornecer conhecimento sobre o contexto maior de sustentabilidade e sobre quais são os desafios globais da humanidade. “Nesse sentido, o Pacto Global, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os riscos sistêmicos do Fórum Econômico Mundial podem ser bons norteadores.

Carolina lembra que igualmente importante é envolver as pessoas que estão sendo desenvolvidas nas estratégias e práticas ESG da empresa, incentivar que apoiem, identifiquem e tomem a frente das oportunidades de melhoria.

A MUDANÇA DE MENTALIDADE DA EQUIPE E DA EMPRESA

Pode parecer fácil, mas não é. Para gerar uma mudança de mentalidade é primordial o exemplo. É preciso demonstrar o comprometimento genuíno da organização com as questões sociais, ambientais e de governança, comunicando de forma a inspirar a ação, de maneira transparente, os compromissos públicos assumidos bem como o andamento deles, através de objetivos, metas e métricas claras e difundidas nas empresas. Tem que engajar os colaboradores e as diversas partes interessadas nos temas relevantes para a organização e oferecer recursos e suporte para a implementação das estratégias e práticas. Por fim, é necessário se manter motivado e fazer os ajustes de rota sempre que necessário.

O CASE FRUKI

Sobre a política de sustentabilidade da Fruki, Fabiola afirma que é baseada nas ODS e traduz o posicionamento socioambiental da empresa. “Nosso Comitê de Sustentabilidade está passando por uma transformação, um reposicionamento. Passará a ser Comitê de ESG, multisetorial, formado por profissionais de diversas áreas.” A Gerente de Relações Institucionais conta, também, que o programa "Futuro do Planeta Fruki" é responsável por todas as ações de sustentabilidade da empresa. “Através dele garantimos a consistência das ações. É nosso ‘guarda-chuva’ da responsabilidade socioambiental”, define.

São vários os projetos adotados pela Fruki em todos esses anos. Vale destacar, entre eles, o Outubro Rosa, projeto social que auxilia pessoas com câncer. Outro motivo de orgulho da empresa é conquistar, há 11 anos consecutivos, o certificado de uso de energias 100% renováveis. “Isso é motivo que nos leva a acreditar que as boas práticas contribuem para a sustentabilidade ambiental e do negócio. Cuidar das pessoas e do planeta faz parte do propósito da empresa, sempre visando contribuir para um mundo melhor”, conclui Fabiola.

ESG EM NÚMEROS

Segundo pesquisa divulgada na revista Exame de janeiro de 2023, investimentos em ESG devem chegar a US$ 53 trilhões até 2025, sendo que 90% dos executivos e gerentes entrevistados afirmaram que as iniciativas de ESG mostram retornos financeiros positivos para as organizações. O estudo foi feito pela empresa de consultoria e serviços digitais Infosys.

São muitas as ações de ESG promovidas pela Fruki, empresa pioneira na utilização de caminhões elétricos como parte da frota no transporte de cargas no RS. Os veículos elétricos têm 0% de emissões diretas de CO2eq, além de menor poluição sonora e maior eficiência energética, o que contribui para a adoção de uma gestão logística sustentável.

Crédito: divulgação

Prêmio MÉRITO EM ADMINISTRAÇÃO 2023

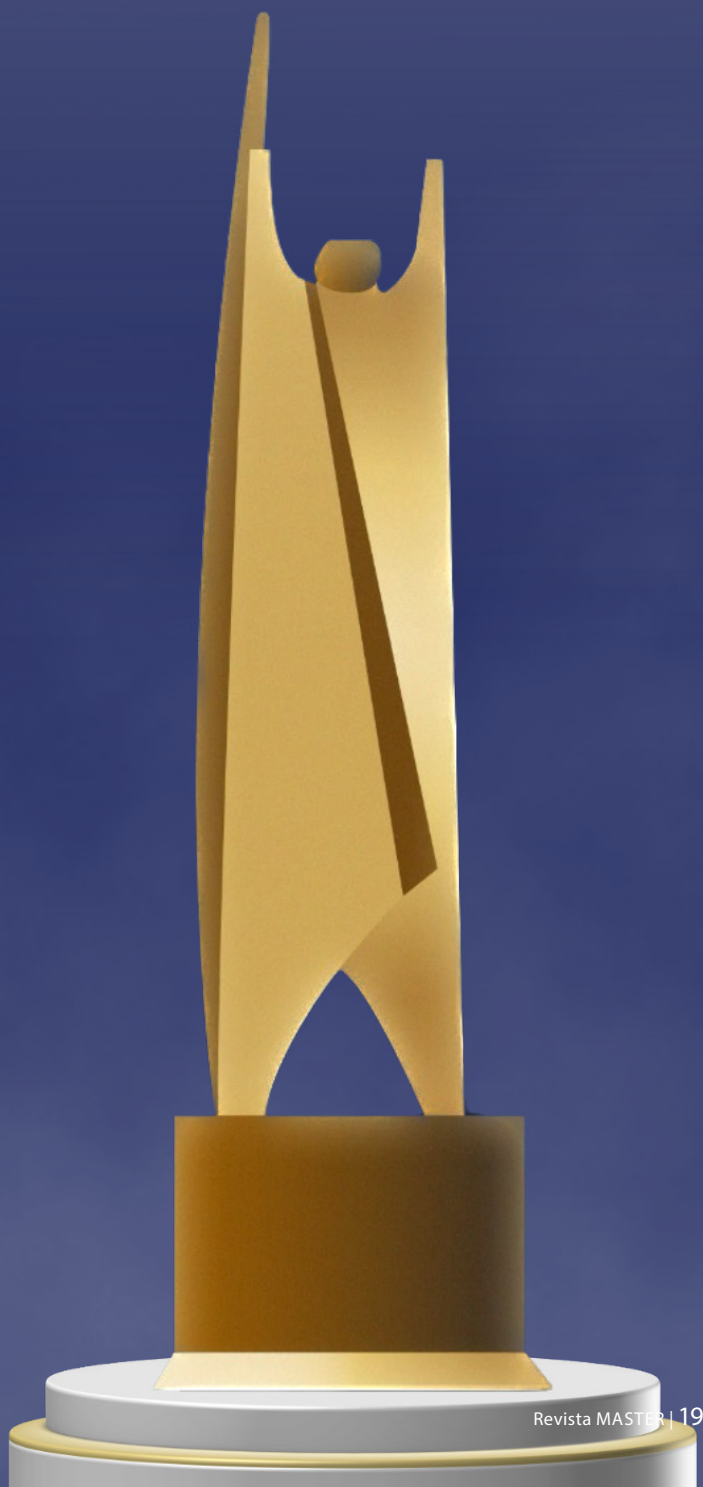
Premiação, que chega a sua 36ª edição, confere destaque aos profissionais que atuam dentro da área de Administração

DIVULGADOS OS AGRACIADOS

Quatro entregas e uma boa dose de surpresa. O prelúdio da 36ª edição do Prêmio Mérito já deu o tom da premiação que acontecerá em 9 de setembro, no Dia dos Profissionais de Administração, no Palácio dos Festivais em Gramado, na serra gaúcha.

Durante o mês de julho, a autarquia reuniu-se presencialmente com os quatro agraciados do Prêmio Mérito a fim de comunicá-los sobre a conquista da honraria. O curioso é que em cada uma das agendas – que aconteceram em Porto Alegre, São Leopoldo e Três de Maio – os vencedores acreditavam se tratar de uma reunião meramente institucional, sem qualquer relação com a premiação que confere destaque em quatro categorias: público, privado, de ensino e tecnólogo. Logo, a emoção e a espontaneidade foram garantidas.

No setor público, o nomeado foi o Adm. Carlos Norberto Filipin, que não conseguiu conter as lágrimas no momento em que o presidente do CRA-RS, Adm. Flávio Abreu, deu a notícia. Filipin, de notória participação na vida pública, atua como responsável técnico da FAMURS e da UVERGS e foi o proponente da ideia acerca do 1° Prêmio IGM/CFA (leia mais nas páginas 22, 23, 24 e 25).



No segmento privado, quem ganhou foi o diretor superintendente do Sebrae RS, Adm. André Vanoni de Godoy, reconduzido ao cargo para o período 2023-2026, onde constantemente promove a competitividade e estimula a educação empreendedora no estado. Além da atuação à frente do Sebrae RS, Godoy acumula passagens em cargos de liderança por outras entidades renomadas, como AANERGS, FIERGS e Sinduscon-RS.

Já no ensino, o vasto currículo acadêmico, os feitos e a contribuição a diferentes campos da pesquisa científica premiaram o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Unisinos, Adm. Daniel Pacheco Lacerda.

Por último, a Tecnóloga do ano foi a vereadora de Porto Alegre e vice-líder do governo na Câmara de Vereadores da capital, Tecnol[a]. Cláudia Vieira de Araújo, autora de aproximadamente 30 leis, sendo uma delas a instituição da Política Municipal de Combate à Desigualdade Educacional no Pós-Covid.

Ao lado, confira as fotos dos encontros com os quatro agraciados. Esperamos todos no dia 9 de setembro para valorizar esta premiação que nos enche de orgulho há décadas. Até lá!

Adm. Carlos Filipin e o Adm. Flávio Abreu, presidente do CRA-RS.

Crédito: divulgação

Adm. Flávio Abreu, presidente do CRA-RS, Adm. André Godoy, diretor-superintendente do Sebrae RS e o Adm. Marcos Pretto, vice-presidente Financeiro da autarquia.

Crédito: divulgação

Adm. Daniel Lacerda e o Adm. Júlio Abrantes, vice-presidente Administrativo do CRA-RS.

Crédito: divulgação

Adm. Júlio Abrantes, vice-presidente Administrativo do CRA-RS, e a Tecnol[a]. Cláudia Araújo

Crédito: Bianca Saldanha \ divulgação

PLANOS SINDAERGS UNIMED

Condições especiais para os Associados SINDAERGS e registrados no CRA-RS

COM INCLUSÃO DE DEPENDENTES

ATÉ **34** ANOS COMPLETOS

CLUBE SINDAERGS DE BENEFÍCIOS

Buscando sempre o melhor para nossos associados, o SINDAERGS em parceria com a Benet, oferece condições especiais nos planos de saúde Unimed.

Planos de Saúde – UNIFÁCIL – UNIPART – UNIMAX – Cobertura Global

Cuidar de sua saúde é um dos maiores atos de amor-próprio que você pode praticar!

Fale conosco e garanta as condições que preparamos para você!

CONTRATE AGORA!
(51) 99438.0421

benet

SINDAERGS
Sindicato dos Administradores no Estado do Rio Grande do Sul

Crédito: divulgação

O PROTAGONISMO DO IGM EM RESTINGA SÊCA

Premiação inédita reacende importância da governança para os municípios do Rio Grande do Sul

A data de 6 de junho de 2023 foi um divisor de águas na governança dos municípios gaúchos. É assim que se pode resumir o 1º Prêmio IGM/CFA de Governança Municipal, realizado em meio ao 41º Congresso de Municípios do RS, organizado pela Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Diretamente do espaço Recanto Maestro, em Restinga Sêca, oito municípios de diferentes faixas populacionais do estado foram agraciados com o reconhecimento inédito.

Representantes de Balneário Pinhal, Horizontina, São José do Norte, Estrela, Parobé, Lajeado, Pelotas e Caxias do Sul estiveram presentes no dia para fazerem história. No palco para receberem os vencedores de cada município, estavam o presidente do Conselho Regional de Administração do RS (CRA-RS), Adm. Flávio Abreu, o presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Adm. Leonardo Macedo, o conselheiro federal da autarquia, Adm. Sérgio Rauber, e o então presidente da Famurs e prefeito de Restinga Sêca, Paulinho Salerno.

O intuito da premiação, que permanecerá ativa nos próximos anos, é valorizar as prefeituras com atuação voltada à estruturação de processos que permeiam a transparência da gestão pública dos municípios em diferentes áreas. É aqui onde se encaixa o Índice de Governança Municipal – o IGM.

Abastecido com informações oriundas de fontes oficiais, como Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Secretaria do Tesouro Nacional, entre outras, o IGM possui como principal atrativo aos prefeitos e demais gestores a possibilidade de comparação com cidades de mesmo porte. Logo, é possível avaliar como se apresentam os indicadores de seus respectivos municípios em segmentos como saúde, educação e economia, por exemplo.

O índice também é uma ferramenta de fácil acesso, estando disponível no site do CFA de forma gratuita. Na página a seguir, confira os depoimentos do ex-presidente da FAMURS, Paulinho Salerno, e do atual presidente e prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi, a respeito da premiação que aconteceu na região Central do Rio Grande do Sul no começo de junho. E, por último, veja o que os prefeitos têm a dizer sobre o significado da conquista para os seus municípios.

A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA

Crédito: divulgação

Luciano Orsi

Prefeito de Campo Bom
e presidente da FAMURS

"Reconhecer as prefeituras gaúchas que têm desenvolvido melhorias na sua gestão por meio do Índice Municipal de Governança é uma iniciativa muito importante e que merece ter continuidade, pois trata-se de analisar indicadores que demonstram a atuação da gestão diante das principais áreas e serviços ao cidadão. Ao mesmo tempo, propõe o desafio de aprimorar o trabalho desenvolvido por cada um de nós, prefeitos e prefeitas, de incorporar a governança dentro da administração, promover a inclusão, transparência, buscar sempre os melhores resultados. O setor privado, apesar de todas as diferenças, pode ensinar muito ao público, principalmente na agilidade de adaptar novos conceitos e tendências na gestão. As prefeituras certamente terão muito a ganhar institucionalmente e com resultados ao adotar a agenda ESG, aproximando-se das questões ambientais que perpassam a nossa tomada de decisões diariamente. A FAMURS como entidade que representa os 497 municípios gaúchos precisa estar atenta a essa pauta e parabeniza os Profissionais da Administração que são excelentes parceiros na gestão qualificada dos municípios."

Crédito: divulgação

Paulinho Salerno

Prefeito de Restinga Sêca
e ex-presidente da FAMURS

"No último Congresso da FAMURS, escolhemos como foco ampliar o entendimento dos gestores municipais sobre os três pilares: responsabilidade ambiental, social e de governança, representados pela sigla ESG. Também lançamos de forma pioneira, entre outras entidades municipalistas, o Índice de Governança Municipal, desenvolvido pelo CFA, para valorizar e premiar as prefeituras gaúchas. Ao priorizar a governança, que seja talvez a abordagem menos lembrada, destacamos a importância de boas práticas ligadas ao combate à corrupção, promoção da equidade, ética e transparência, além de políticas de estruturação de órgãos internos, como comitês de ética e compliance. A governança possibilita aprimorar a gestão, incorporar tendências atuais e reforçar propósitos do serviço público. Assim, o conceito de governança, que surgiu na esfera privada, torna-se muito significativo para a administração pública. Cabe reforçar que para incorporar essas ferramentas ESG nos municípios, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, existe um referencial que são os 17 ODS da ONU, que vão direcionar como as políticas devem ser implementadas. É preciso construir uma visão que vai além da aquisição de tecnologias, buscando que os prefeitos e prefeitas firmem um compromisso amplo e abrangente com as suas comunidades."

COM A PALAVRA,
OS 8 PREFEITOS PREMIADOS

Crédito: divulgação

"A qualidade que observamos em nossa gestão e que nos propiciou ter sido o único município da região a receber essa honraria é fruto de uma caminhada conjunta, transparente e plural, sempre ouvindo nossa comunidade. Por isso, ofereço esse prêmio a minha população, a todos os pinhalenses."

Maria Rosane Tedesco de Oliveira
Prefeita de Balneário Pinhal

Crédito: divulgação

"Trabalhamos incansavelmente na coordenação de um projeto sério e transparente. Os resultados que estão sendo alcançados pela gestão municipal, também são de cada munícipe, pois Horizontina pertence ao seu povo, é ele quem escolhe seus governantes e merece ver que suas escolhas respeitam os princípios da legalidade, da gestão de austeridade e do equilíbrio orçamentário."

Jonas Jehn da Cunha
Prefeito de Horizontina

Crédito: divulgação

"Receber essa premiação reflete o esforço e a responsabilidade que temos no gerenciamento da estrutura pública, o que coloca o município numa condição de credibilidade que pode atrair novos parceiros, investimentos, gerando mais desenvolvimento social."

Fabiany Zogbi Roig
Prefeita de São José do Norte

Crédito: divulgação

"Ser a primeira cidade do Rio Grande do Sul nos indicadores de gestão demonstra que estamos no caminho certo, investindo no planejamento e executando ações estratégicas para o desenvolvimento sustentável da cidade, contribuindo com o nosso objetivo de governo que é tornar Estrela, nos próximos 20 anos, o melhor município para se viver no Brasil."

Elmar Schneider
Prefeito de Estrela

Crédito: divulgação

"Esse é um reconhecimento a uma gestão feita por uma equipe formada por profissionais competentes e compenetrados em executar um serviço de excelência em prol da comunidade, sempre de forma transparente e honesta. Dedico esse prêmio a todos que fazem parte dessa gestão e, em especial, à comunidade para a qual trabalhamos diariamente."

Diego Picucha
Prefeito de Parobé

Crédito: divulgação

"Como prefeito de Lajeado, fiquei muito feliz em receber em nome do município esse reconhecimento da FAMURS e do Conselho Regional de Administração. Isso demonstra que o trabalho que realizamos está gerando resultados positivos para a comunidade, que é o objetivo de qualquer administração."

Marcelo Caumo
Prefeito de Lajeado

Crédito: Gustavo Vara

"Esse prêmio é um reconhecimento ao trabalho desenvolvido em Pelotas, que mesmo num contexto de muita dificuldade para os municípios, que se encontram reféns de uma estrutura punitiva na qual é muito difícil de trabalhar, mostra que estamos fazendo a nossa parte."

Paula Mascarenhas
Prefeita de Pelotas

Crédito: Eduardo Carneiro

"A premiação é um trabalho de várias secretarias. Isso mostra que o trabalho silencioso de organização, de desburocratização, de simplificar e informatizar os processos dentro da prefeitura vem tendo resultado."

Adiló Didomenico
Prefeito de Caxias do Sul

Governança municipal a serviço do futuro

Adm. Flávio Abreu
Presidente do CRA-RS

Crédito: divulgação

O debate sobre governança nos âmbitos das organizações públicas e privadas voltou a ganhar luz nos últimos tempos. Grandes veículos de imprensa, aliás, abriram editorias específicas para se aprofundarem no assunto. Uma das explicações pode ser a difusão da sigla ESG, onde o "G" significa governança. O fato, por si só, gera a curiosidade da opinião pública e, consequentemente, pesquisas sobre o conceito.

Governança diz respeito à utilização de mecanismos de controle e de direção para assegurar que a gestão seja acompanhada. Brainard Guy Peters, da Universidade de Pittsburgh, defende que a governança pode ser exercida sob quatro aspectos: iniciando pela definição de metas, a sua coordenação, implementação de programas e ações e a avaliação do que e como foi realizado.

A definição de metas de desempenho, entretanto, precisa ser encarada como um processo contínuo, incluindo referenciais comparativos e acompanhamento vigilante. Eis onde vigora boa parte do problema, pois nem sempre há dados para guiar a definição de metas específicas, mensuráveis, relevantes e com prazos definidos para a execução. E nessas inconsistências, por óbvio, perde-se o monitoramento.

Ao compreender a realidade, o Conselho Federal de Administração desenvolveu o Índice de Governança Municipal (IGM/CFA), que apresenta 30 indicadores com dados extraídos de fontes oficiais. O balizador torna possível conhecer o desempenho dos municípios. Porém, o mais relevante é a capacidade de comparar performance entre cidades do mesmo grupo populacional, além de proporcionar um conhecimento amplo sobre a atuação de todas as prefeituras brasileiras nas áreas de finanças, gestão e desempenho.

Sob a perspectiva da gestão pública, permite enxergar os atrasos, avanços e correções necessárias em diferentes segmentos de atuação quando equiparada com municípios de porte semelhante.

O DE ESG

Adm. Felipe Baptista de Leão
Coordenador da Câmara de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do CRA-RS

Crédito: divulgação

O ESG é um conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho de uma empresa em relação às suas práticas ambientais, sociais e de governança. O E, de Environmental, pode ser entendido como um dos seus aspectos mais importantes. Ele se refere às práticas adotadas pela empresa para garantir a sustentabilidade dos negócios e da sociedade do ponto de vista ambiental.

A sua relevância é expressiva ao ponto que Larry Fink, CEO da BlackRock, uma das maiores gestoras de ativos do mundo, anunciou uma série de iniciativas em 2021 que colocava a sustentabilidade no coração da estratégia de investimento da organização. Fink afirmava que a consciência estava mudando rapidamente e acreditava que o mundo estava à beira de uma mudança estrutural, alertando que ocorreria o desinvestimento daquelas iniciativas com alto risco em sustentabilidade. Porém, em 2022, a gestora começou a ser criticada após publicar em seu relatório que diminuiria o apoio às propostas climáticas apresentadas por acionistas em assembleia. Um dos motivos citados foi que as iniciativas não tinham objetivo de criar valor no longo prazo aos investidores. Isso foi o suficiente para se iniciar uma série de críticas e gerou dúvidas quanto ao propósito levantado por Fink em 2021.

Independente de qual foi a intenção do CEO, colocar ESG como pauta em uma gestora de ativos que registrou um lucro líquido aproximado de US$ 1,16 bilhão no primeiro trimestre de 2023, levou as questões ambientais para esferas não habitáveis. A conclusão a que se pode chegar é que, às vezes, se faz necessário priorizar projetos que gerem valor e constância, mesmo que se perca escala, do que simplesmente desperdiçarmos energia com planos que não conduzem comprometimento socioambiental.

No cenário brasileiro, convém destacar que aumentou o número de empresas que estão adotando práticas mais ousadas e inovadoras nesse âmbito. Um exemplo disso é o crescimento de organizações que estão aderindo ao Sistema B, um movimento global que busca redefinir o conceito de sucesso empresarial, colocando o bem-estar da sociedade e do meio ambiente no centro das operações das empresas, que são avaliadas de acordo com critérios rigorosos de sustentabilidade e responsabilidade social. Um exemplo de Empresa B brasileira é a Natura, uma marca de cosméticos reconhecida internacionalmente por suas práticas sustentáveis e por seu compromisso com o bem-estar social e ambiental.

As empresas, no Brasil ou fora dele, devem estar cada vez mais atentas aos impactos que as suas decisões de negócio geram na sociedade. O E de ESG deve ser cada vez mais visto como algo além de uma oportunidade, mas também como uma realidade atual.

Você gostaria de ter mais informações sobre ESG? Gostaria de ver sua organização engajada? Que tal fazer uma parceria com a Câmara de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do CRA-RS? Estamos à sua disposição para trabalharmos juntos neste desafio!

Encontro Regional

dos Profissionais de Administração da

Região Sul

Tema:

ESG:

DA TEORIA À PRÁTICA

2O e 21 de Novembro

UCS - Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130

INSCRIÇÕES

CRARS.ORG.BR/EVENTOS

REALIZAÇÃO

CRA-RS
Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul

CRA-SC
Conselho Regional de Administração de Santa Catarina

CRA-PR
Conselho Regional de Administração do Paraná

CFA
Conselho Federal de Administração